

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Praça de S. Thiago
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

União Sagrada

Quando a almejada declaração de guerra da Alemanha a Portugal se effectuou, no parlamento da ré publica de um a outro extremo das bancadas entou-se *O Hossana* dos grandes acontecimentos felizes, conscios e convictos os illustres parlamentares que esse acontecimento seria o prenuncio de futuras honras e glorias, e seus consequentes proveitos.

No entanto, esse acontecimento constituia um perigo que, por pequeno que fôsse, precisava de ser encarado com serenidade e firmeza; para isso, era necessaria a união de todos os portuguezes, debaixo da bandeira da ré publica, fossem quaes fossem as suas opiniões politicas, fossem quaes fossem as suas sympathias ou antipathias por ella, fossem quaes fossem os favores ou os agravos que d'ella tivessem recebido.

D'essa hora solemne em deante, até o perigo se conjurar, dar-se-hiam treguas entre os adversarios, quer aquelles que divergencias de opiniões crearam dentro do regimen, quer aquelles que, fóra do regimen, por elle nutrem a mais accentuada aversão.

Abaixo os odios, abaixo as divergencias, abaixo os despeitos de partidos e os odios de regimen!, que acima de tudo isso está a Patria, se proclamou em alta voz!; e acima da Patria está a ré publica, dizia cada republicano dentro da sua consciencia. E nesta declamação sonora e solemne, e nesta restricção mental, logo alli, em presença do chefe do Estado ficou assente que se estabeleceria a união sagrada, se organisaria um ministerio que nem seria de democraticos, nem de lunaticos, nem de republicanos, nem de monarchicos, mas de portuguezes, unicamente portuguezes que nada mais teriam em vista do que defender a Patria do perigo que corria, um ministerio, emfim, nacional. Como esse ministerio se formou, de accordo com a unanime resolução tomada, é uma coisa que, por demais sabida, inutil será, repeti-la. Dos seus effectos tambem não vale a pena violentar a consciencia de ninguém para lhe fazer crêr que são ou não, conducentes ao apregoado fim: o nosso intuito, ao traçarmos estas linhas, é chamar a attenção do leitor para umas phrases de um senhor senador, que por não ser

sapateiro, nem pedreiro, nem outra coisa parecida, mas um homem categorizado por ter um curso superior, por vestir uma farda em que, provavelmente, além dos botões e galões dourados se ostentam algumas veneras, tem especial responsabilidade no que faz e no que diz.

Referimo-nos ao snr. Arantes Pedroso, official superior da armada portugueza que em plena sessão do senado, paga a 3\$333 réis por dia e por cabeça, pronunciou entre outras palavras que inutil será reproduzir, estas, que devem passar á historia do parlamentarismo republicano:

...em summa, o governo que faça com que a policia acabe com os boateiros, e, se o não quizer fazer, que incumba o povo de acabar com elles... e é coisa liquidada...!!!!

Estas palavras, que talvez causem arrepios ao leitor, foram sublinhadas com apoiados pelos collegas do snr. senador, o que prova que não se achou isolado em tão patriótica assembleia.

Desejariamos commentar amplamente estas palavras, indício de um estado de alma politico especialissimo. Não o faremos contudo, porque a censura o não permitiria em nome da *união sagrada*, que acabou com as barreiras que limitavam o campo de acção das varias facções politicas e, cuja censura se applica especialmente a impedir, que quem não se entusiasmar com a acção governativa, vá perturbar os governantes no seu somno ou na sua digestão.

Impossibilitados pois de dizermos tudo quanto do cerebro e do coração se precipita para os bicos da penna, limitar-nos-hemos a pôr em relevo a sinceridade dos legisladores ao proclamarem a união sagrada entre os filhos da Patria portugueza.

Abaixo as dissensões partidarias!... com tanto que ninguém discorde das opiniões d'elles, governantes e legisladores, porque, aliás, solta-se-lhes a policia e, se ella não quizer ou não puder fazer-lhes sentir o desagrado dos semideuses, então applica-se-lhes aquelle remedio heroico que nas crises do regimen tão excellentes resultados tem dado: solta-se-lhes a canalha, açula-se-lhes a matilha impiedosa, que não trepida ante a aggressão a cavallo marinho, a tiro, a bomba, a punhal, que não hesita em supprimir um órgão de opinião, quer elle seja um papel em que se escreva, quer

seja uma simples bocca que falla.

E diz isto um official de marinha, um homem que, afeito a obedecer e a mandar, deve conhecer o valor da disciplina, a base da ordem, e que sem ella, ninguém tem a sua vida e a sua fazenda garantidas; um homem que viu camaradas seus assassinados pela populaça, e pela propria marinhagem, indisciplinada, pelos maus exemplos de maus officiaes!

E quando é que este senhor senador e official de marinha preconiza a desordem e a anarchia?—quando em nome da salvação publica se devem abater bandeiras, quando se devem calar odios e despeitos, quando o proprio Rei dos portuguezes lhes recommenda que, tendo em consideração que a Patria está acima dos regimens, suffoquem por agora os seus protestos, ponham de parte as suas legitimas aspirações!

E é esta a *Sagrada União!*

E' a taes dirigentes que incumbem a salvação da Patria!

E' por preços d'estes, que levam a fim, o honroso encargo de a salvar do perigo que inepta e criminosamente a fizeram—elles só—correr!!!

O UNIVERSO

O universo é tudo quanto existe creado: este mundo que habitamos, o espaço infinito em que estamos suspensos e os innumeráveis mundos que com o nosso, o povoam. Os milhares de milhões de astros que nós vemos de noite pelas alturas scintillando, são divididos em três categorias: estrellas, planetas e cometas.

As estrellas são os unicos astros que tem luz propria. A luz que brilha nos planetas e nos cometas não é mais do que o reflexo da luz do sol ou das outras estrellas, porque o sol que nos alumia e nos aquece, que alegra a nossa alma, que aloura as uvas nas ramadas, e as espigas nas searas, que nos dá o pão e nos dá o vinho, não é mais do que uma estrella nada maior e nada mais brilhante do que as que nós á noite vemos luzir no espaço infinito.

As estrellas parecem fixas, mas não o são: movem-se no espaço tal como os outros astros. Cada estrella tem, como o sol, uma multidão de planetas que sempre a acompanham, e que vivem da luz que ella lhes dá. Chama-se a este conjunto de astros, systema planetario. Alguns planetas fazem tambem figura de soes, servindo de centro a um systema secundario a planetas mais pequenos, que são seus satellites.

A Lua é um pequeno planeta que gira á volta da terra e por isso se chama o satellite da terra. Alguns dos grandes planetas que giram á volta do sol, tem varios satellites, outras tantas luas para

lhes alegrar as noites tristes e inspirar talvez os poetas que os povoem. Os planetas que giram á volta do sol são, pela ordem da sua proximidade a elle:—Mercurio, Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno.

Cada planeta tem dois movimentos diferentes: um á volta de si mesmo, como um pião, e outro á roda do sol. Os satellites tem 3 movimentos, sobre si, á volta do planeta principal e ainda com este á volta do sol.

Os planetas e seus satellites tem os movimentos todos regulares, que executam invariavelmente no mesmo espaço de tempo.

Os cometas são astros bagabundos, vadios, que atravessam o espaço em velocidade prodigiosa, que umas vezes são pontuaes á chegada e partida, visitam regularmente os astros seus conhecidos e amigos, mas que outras vezes não estão para massadas e não estão para aturar os astrónomos e fogem para paragens desconhecidas, ás vezes para nunca mais voltarem, e lá vão pôr ás aranhas as cabeças dos astrónomos de outros mundos, que não ficarão de certo pouco surpreendidos com a visita com que não contavam. A's vezes mudam de patrão, isto é, mudam de um systema planetario para outro.

Os cometas, são uns pobres astros inoffensivos, mas que tem sido apontados como uns seres criminosos e malfazejos, quando elles, afinal, cotados, o mais que poderão desejar é que os deixem em paz correr, fugir, por esse espaço fóra, e lhes não appareça pela proa um planeta que os rebente, ou uma estrella que os queime, como acontece de noite ás borboletas que veem a luzinha que as encanta com o seu brilho, que as atrahê, e que por fim lhes queima as azas e depois, adeus côres brilhantes das azas, adeus voos caprichosos!—lá se foi a borboleta que se aproximou da luz, como lá se foi o cometa que se aproximou da estrella.

Algumas estrellas, vistas cá de longe, parece que andam aos pares, juntinhas, outras andam ás três e ás quatro e mais. A estes grupos de estrellas chama-se constellações. O septe-estrello que todo o mundo conhece, é uma constellação. Apesar de parecer que estão muito pertinho umas das outras e tanto que uma pessoa as poderia juntar todas numa mão, ellas estão a milhares de milhões de leguas umas das outras. Ellas estão tão longe, ainda mesmo as que parecem mais proximas, que nem em cem annos uma pessoa era capaz de lá chegar nem no melhor automovel. E apesar d'esta distancia, que nenhuma imaginação humana é capaz de conceber, os astrónomos tem artes de as medir, de as pesar, de determinar a sua natureza, de lhe assignalar a sua orbita, de calcular rigorosamente, sem um minuto a mais nem um minuto a menos, o dia certo em que um certo astro se ha de aproximar do outro, como, por exemplo, o Cometa de Halley, que ha pouco nos visitou e que difficilmente poderá ser visto duas vezes pelo mesmo individuo porque leva 75 annos a dar o seu passeio pelo espaço.

Oh! como é bella a sciencia que sabe descobrir os segredos da natureza, que descobre as leis que regem os mundos no espa-

ço, que investiga a natureza das coisas que ha por este mundo que habitamos, que aproveita as forças occultas do magnetismo e da electricidade, que busca as causas das doenças e lhes descobre os remedios, que ordena e orienta o pensamento humano!

Que poder immenso o da sciencia ao serviço da intelligencia humana! E que poder maravilhoso o que tudo creou—o universo, as suas leis e a intelligencia humana! Uns chamam-lhe natureza, outros acaso, e outros—chamam-lhe—Deus.

PIOS

Prosa do Xavier

Lê-se no «Noticias»:

Só encontramos no «hall» o nosso Mello Barreto, sempre afaivel, que nos apresentou três parlamentares que não conheciamos: os snrs. Galhardo, Ernestino de Vilhena e o dr. Celestino de Almeida. Os dois primeiros seguiram para uma estação de correio proxima,—segundo cremos,—e nós descemos o «boulevard» em amena palestra com Mello Barreto e Celestino de Almeida, quando no «trottoir» fronteiro do «Crédit Lyonnais» vemos, já matinalmente flanando, o nosso querido e bom amigo José Barbosa, esplendidamente cheio de seiva e monocalmente nedio, como um frade bento, de chapéu alto representativo, mas sempre o excellent José Barbosa com quem tanto convivemos ha vinte annos em Paris, em passados tempos que hoje se perdem na nevoentada historia. Vinha em companhia do snr. João de Menezes, deputado unionista.

Matinalmente flanando, não é mau, esplendidamente cheio de seiva, é razoavel, monocalmente nedio como um frade bento, esta é de se lhe tirar o chapéu. O «Jornal de Noticias» pagará alguma coisa a este pitoresco correspondente, ou pelo contrario, será elle que paga a prosa a pataco a linha?

•
Mais ministros

E lá diz o snr. Brito Camacho, que deve estar bem informado, que qualquer dia vae crear-se o Ministerio das Munições e se desdobrará em dois: ministerio das munições... de bocca e ministerio das munições... de culatra.

A vêr vamos quem serão os felizes titulares d'esses novos ministerios!

Para ministro das munições de bocca, propomos a Veneranda Reliquia. Para o outro o proprio snr. Camacho.

Escrupulosos no cumprimento das suas funções como são, estou que não adquirirão artigos que não experimentem primeiro.

•
O eterno fado

Lá por fora

Luctas politicas

A desordem é completa no Haiti

PARIS, 30.—No Haiti, ao que d'alli telegrapham, tem cres-

cido em ardor a lucta travada entre o ministro da guerra, general Arles, e o presidente da Republica, sr. Gimenez, pelo que a confusão e a desordem são enormes em todo o paiz.—S.

O novo Presidente da Republica Chinoza

PARIS, 30.—Os rebeldes chinezes proclamaram presidente da Republica o actual vice-presidente, Lituanhong.—S.

A Liberdade e a igualdade são arvores que em toda a parte dão o mesmo fructo.

Que descoberta

Diz o «Noticias»:

O sr. Maia Pinto veio para os jornaes dizer que se sente muito bem no lugar de secretario da presidencia da Republica, d'onde sairá só quando o chamarem ao desempenho das suas funções militares. Estando no ministerio das finanças, o sr. Pinto sente-se tão bem como no da guerra, como se fosse só para isso que lhe deram galões e fizeram ascender a capitão. Os militares, ao que consta, não servem para tecer meia, e se foi para lidar com peças que o sr. Maia Pinto se fez official, bom será que não troque os quartéis pelo palacio presidencial, onde a sua exotica figura não deve sentir-se muito á vontade...

Mas se a figura do homem é exotica é isso uma condição de exito em democracia.

In illo tempore

O sr. Costa Junior volta a tratar da questão das subsistencias e falsificação de generos alimenticios. Lê á camara um telegramma do Porto, em que o senador municipal Dias da Silva protesta contra a auctoridade d'essa cidade que prohibiu a realisação das manifestações operarias do 1.º de maio. Elle, orador, secunda esse protesto, recordando que no tempo da monarchia nunca se prohibiram essas manifestações ordeiras. Depois manda para a mesa uma saudação ao operariado de todo o mundo pelo dia d'hoje.

A essa saudação associam-se os snrs. Ribeira Brava, em nome da maioria; Moura Pinto, pelos unionistas, e ministro do interior pelo governo.

E' que naquelles tempos ominosos não havia liberdade. Agora, sim, é outra louça. O Zé Povinho que vá abrindo o olho, em todo o caso.

E esta?

O sr. Ramos da Costa manda para a mesa um projecto de lei para que todos que casarem em sua casa paguem, além do que já pagam, o equivalente a um mez de renda de casa onde morar o conjuge, importancia que revertirá a favor da Assistencia publica.

Esqueceu-se o bom do homem de prever a hypothese de um cidadão casar em casa alheia.

Ahi fica a lembrança. Se quizer aproveitar a ideia, não lhe levamos nada por ella. Temos muito gosto em contribuir para a gloria de tão conspicuo pae da Patria. E é capaz de dizer que não come fava crua.

Pergunta que nunca terá resposta

Quando affirmarão por actos os dirigentes que nesta hora não são senão portugueses? Estamos certos de que, desde esse momento, a «união sagrada» seria um facto, o governo nacional uma fecunda realidade; e estará salva pelo menos a dignidade nacional.

Esta pergunta é de «A Liberdade». Parece impossivel como ella concilia a sua habitual agudeza com uma tal ingenuidade.

Indignação do Fortes

O sr. Fortes, escamadissimo contra uns marotos que lhe querem empatar as vasas, dizia indignado na camara dos deputados, de que faz parte:

Emfim, sr. Presidente, isto é vergonhoso, e se assim continua, poderá dizer-se que estamos numa sentina que infecta a humanidade. Em nome da ré publica, deposito nas mãos de V. Ex.ª esta porcaria (manda para a mesa um papel).

Transcrevemos do «Dia» que por seu turno transcreve do «Diario de Noticias», o extracto parlamentar que segue.

Deixamos os commentarios a cargo do leitor, porque a censura de certo não deixaria passar os nossos.

«O sr. Agostinho Fortes, obtendo auctorisação para tratar de assumpto urgente, desejaria ver presente o sr. ministro do interior, para perguntar a s. ex.ª que faz a policia de Lisboa, que se mostra impotente contra a infame propaganda anti-patriotica e contra a guerra que se faz com insistencia, á porta dos theatros, por debaixo das portas das nossas casas, por meio de papeluchos ignobéis?»

O sr. Thomaz da Fonseca:—E' a campanha dos cobardes!

O sr. Agostinho Fortes—Engana-se v. ex.ª, até ha pouco, seria. Agora é mais grave ainda, é a campanha da traição! (Apoiados).

E, de resto, o caso é ainda mais infame, porque se trata de impressos em portuguez, o que indica serem obra de um nosso compatriota.

Ora, a policia pode, e deve, averiguar a tal respeito, pois é sabido que a composição typographica, deridamente examinada, fornece indicações que permitem, por assim dizer, identificar até quem compoz, e onde foi composto e impresso o papel.

Emfim, sr. presidente, isto é vergonhoso e se assim continua, poderá dizer-se, que estamos numa sentina que infecta a humanidade! (Apoiados). Em nome da Republica, deposito nas mãos de V. Ex.ª esta porcaria. (Manda para a mesa um impresso).

O sr. ministro do fomento acha toda a razão ás considerações do sr. Agostinho Fortes e declara que o governo tem instado com o sr. governador civil de Lisboa e com a policia para a averiguação d'estes casos e repressão dos seus auctores.

O sr. Arantes Pedroso—E' com o maximo descaramento! No domingo, ás 6 horas da tarde, quem descesse a Avenida lia em todas as paredes: «Abaixo a guerra!»

O sr. Agostinho Fortes—E ha gente que sobe as escadas e mette os impressos por debaixo das portas e os dá ás portas dos theatros.

O sr. ministro do fomento repete que o governo empregará todos os esforços para impedir, e punir, tão funesta propaganda.

O sr. Arantes Pedroso manifesta o seu profundo pesar pelo incendio que devorou a Escola Naval, e observa que se houve infames que pensaram, ao lançá-lo, destruir o Arsenal da Marinha, foram illudidos os seus nefandos intuitos, pois se não

lembraram das abobadas que protegem aquelle estabelecimento.

Allude em seguida aos boatos que fervilham por toda a parte, e recorda que em Italia e em França se acabou radicalmente com os boateiros, urgindo que aqui se faça o mesmo.

Por toda a parte se ouve os boatos: o navio norueguez foi mettido a pique, por impericia da armada portugueza, por uma mina; vem ahi uma administração estrangeira; o Africa foi torpedeado e ha de succeder o mesmo ao Malange, etc., etc.

Ora todos sabem que o navio norueguez não podia, pela mais simples razão, ser mettido no fundo por uma mina portugueza: o Africa já chegou a S. Thomé.

Em summa, o governo que faça com que a policia acabe com os boateiros, e, se o não quer fazer, que incumba o povo de acabar com elles...

Eé coisa liquidada. (Apoiados).

Tudo isto é corrente, excepto a indicação d'um senador—com apoiados da camara!—de que, se a policia não quizer (!) perseguir os boateiros, o governo incumba o povo de acabar com elles!

Para os maximos crimes ha em todos os paizes civilizados, leis e tribunaes: em nenhum, na paz ou na guerra, se entrega o castigo d'um criminoso, seja elle um parricida ou um boateiro, á justiça popular!

Um «placard» patriótico

(Pelo telephone)

Lisboa, 4.—Com o «aristo» da commissão de censura e da auctoridade administrativa, foi affixado esta noite em toda a cidade e profusamente espalhado por outras terras o seguinte «placard»:

Defende a tua Patria.

Odeia o inimigo.

Despresa os boateiros.

Vigia os espiões.

Lisboa-1916.-Gremio Montanha.

Lindo pensamento!!

Os sub-secretarios d'Estado

(Pelo telephone)

Lisboa, 5, ás 3-45.—O «Diario do Governo» publica hoje a lei que cria os sub-secretarios de Estado e que hontem foi votada pelo Parlamento.

O sr. Presidente da Republica já hontem referendou esse diploma.

em compensação:

Parece que não será apresentada ao Parlamento nesta sessão a proposta de lei referente á cultura de beterraba.

De minimis non curat praetor, e mesmo, não ha tempo para tudo.

O Inquerito á batata

Pelos termos do decreto de 4 de março, os detentores e os productores de batata devem declarar quaes as quantidades de batata da ultima colheita (velha) que possuírem no dia 5 de maio, bem como quaes as quantidades provaveis de batata da proxima colheita (nova).

As declarações serão feitas em papel commum e entregues aos respectivos regedores até o dia 6 de maio, segundo um modelo que consta dos editaes affixados.

As declarações prestadas em cada freguezia só podem dizer respeito á batata nella existente, e áquella que se calcule da nova produção da mesma freguezia, devendo por isso os interessados apresentar tantas declarações quantas as freguezias onde tiverem batata.

Os detentores e os productores incorrem na pena da perda do genero que deixarem de manifestar.

D'antes, nos tempos ominosos da monarchia, até da dictadura, todo o mundo era senhor do seu nariz; hoje graças á Liberdade, já ninguém é senhor... da sua batata.

Contraste

O sr. coronel Silveira diz que a União republicana não discute o orçamento

to por estar sujeito a grandes alterações, mercê do estado da guerra.

E' aprovado na generalidade e especiaidade com emendas da commissão de organimento do Senado.

Finanças brasileiras

RIO DE JANEIRO, 4.—Na mensagem que o Presidente da Republica enviou ao Parlamento é accusado um «deficit» de 140:000 contos.—Esp.

Se os brasileiros fizessem como nós, que não discutimos orçamentos, em lugar de um deficit de 140:000 contos teriam um supranites d'outro tanto, pelo menos. Se elles quizessem alugar o nosso Costa...

Porque será?

Aprova-se com urgencia e dispensa do regimento a proposta de lei autorizando o estado de sitio, declarando o sr. Presidente do ministerio, em respostas ás perguntas do sr. coronel Silveira, ser boa a situação internacional. Apenas se trata de precauções internas, podendo talvez não se pôr em vigor com urgencia.

Com dispensa tambem é aprovada a proposta criando os sub-secretarios de Estado, contra a qual protestou o sr. coronel Silveira, por vir modificada dos deputados.

A proxima sessão é na segunda-feira.

Palavra d'honra que não percebemos nada; anda toda a gente tão contente...

Assim tambem nós

Nesta altura entra o governo.

O sr. Presidente do ministerio apresenta uma proposta de lei autorizando o governo a usar da facultade constante do n.º 16, artigo 26.º da Constituição, a qual se refere á declaração do estado de sitio e suspensão de garantias.

O sr. Costa Junior declara não poder votar a proposta sem que o governo diga os motivos que o levaram a trazer-a ao Parlamento.

O sr. Brito Camacho, assegurando ao governo a sua cooeração na manutenção da ordem, pergunta tambem quaes as razões que elle tem para suspender as garantias. Deixa-lhe porém, toda a liberdade para responder ou não.

O Costa Junior, que por signal não é filho do grande Costa, que, nesse caso, passaria a ser Costa Senior, não pôde votar sem a exquisitice de querer saber para que é que a coisa serve; o grande Camacho é mais liberal: se lh'o disserem, estima muito; mas se não lhe disserem nada, tambem não se rala com isso. De qualquer forma, o projecto lá foi votado.

Ora bolas! assim tambem nós eramos capazes de governar, sem discutir o orçamento, e sem dar satisfações ao atropelo da constituição, tambem nós eramos capazes de governar. Nós e o sr. Madureira, desperdiçado aqui a administrar um burgo sertanejo.

José Cunha

Missa

Ainda escrevemos debaixo de uma grande saude!

Posto que ha semanas fosse esperado o desenlace fatal, o certo é que o triste acontecimento consternou-nos profundamente, pois em José Cunha viamos um exemplo de bondade e de coragem e de probidade e honradez, a seguir.

Era um verdadeiro homem de bem, era um espirito esclarecido e bondoso, como poucos, e hoje, que nos curvamos saudosos ante o seu athaudé, apontamos a sua vida como modelo e rogamos de novo aos nossos leitores uma prece por sua alma.

Tem José Cunha jús á nossa saude, que é grande, porque grande era a estima em que o tínhamos.

Era um homem de grande envergadura e tanta, que preferiu tudo, que soffreu immenso, para livrar Portugal do bando audacioso que assola este infeliz Paiz, sacrificando a sua familia, o seu

bem estar, a sua fortuna e a sua saude! Sacrificou tudo, pela Causa Monarchica e pela sua Patria!

Ainda ha bem pouco tempo, já muito doente, lhe ouvimos dizer, amargurado e triste:—Causa pena; tudo, tudo daria pela felicidade da minha Patria! Daria até a vida!—E deu-a!

Se não morreu, pelejando, morreu victima das amarguras do seu exilio!

Nobre e desditoso rapaz!

O nosso pensamento vac em melancholica e sentida romagem á sua camp!

A nossa saude procura sobre a terra que o cobre, a Bandeira gloriosa que o devia ter amortalhado, como era seu desejo!

A redacção dos «Echos de Guimarães» fez hontem celebrar na Capella de S. Domingos, uma missa suffragando a alma do seu pranteado amigo.

SECÇÃO AGRICOLA

Concurso Pecuario

Promovido pelo

Syndicato Agrícola de Famalicão
Em 8 de Maio de 1916

Gado cavallar

1.ª classe: cavallos de sella—(Inteiros de 4 a 10 annos)—1.º premio 120000; 2.º 80000.

2.ª classe: eguas de criação (a)—(De 3 a 10 annos)—1.º premio 100000; 2.º 50000.

3.ª classe: garranos de sella—(Inteiros de 4 a 8 annos)—Premio 90000.

Gado bovino

1.ª classe: touros reproductores—(De 18 mezes a 6 annos)—1.º premio 120000; 2.º 80000.

2.ª classe: novillos inteiros—(De 10 a 18 mezes incompletos)—1.º premio 90000; 2.º 50000.

3.ª classe: novillos de recreação—1.º premio 60000; 2.º 30000.

4.ª classe: novilhas de recreação—1.º premio 60000; 2.º 30000.

5.ª classe: vitellos—(Até 10 mezes incompletos) 1.º premio 80000; 2.º 40000.

6.ª classe: vaccas (b)—(De 2 e meio a 6 annos)—1.º premio 120000; 2.º 80000.

7.ª classe: Bois de trabalho—(Junta de bois de 4 a 8 annos)—1.º premio 120000; 2.º 80000.

8.ª classe: vaccas de trabalho—(Junta de vaccas de 4 a 8 annos)—1.º premio 100000; 2.º 60000.

9.ª classe: vaccas leiteiras de raça especializada—1.º premio 70000; 2.º 40000.

10.ª classe: bois de cerva—(Junta de bois gordos até 8 annos)—1.º premio 150000; 2.º 100000.

Abrilhanará o certamen a banda dos Voluntarios. Os premios serão conferidos na séde do Syndicato por jury competente, extranho á direcção da mesma collectividade.

Regulamento

Artigo 1.º—Os concorrentes deverão apresentar o gado no Campo do Tribunal até ás 10 horas do dia 8 de maio.

Art. 2.º—Todos os concorrentes a quem forem conferidos premios deverão apresentar ao Jury, no acto de classificação, attestado da Junta de Parochia, reconhecido por notario, certificando que possuem ha seis mezes o gado com que concorrem.

Art. 3.º—Os animaes pertencentes ao Estado não concorrem a premios pecuniaros.

(a) Terão preferencia as eguas apoltradas.

(b) Terão preferencia as vaccas afilhadas.

Art. 4.º—Nenhum animal poderá ser premiado, na mesma classe, com premio igual ou inferior áquele que uma vez lhe foi conferido.

Art. 5.º—Cada concorrente não poderá receber, em cada classe, mais do que um premio pecuniario; salvo o caso de não existirem, em concorrência, animaes d'outros expositores, dignos de premio.

Art. 6.º—Os donos dos animaes, ou seus representantes, teem por dever dar todos os esclarecimentos ao Jury.

§ unico. Quando se prove que, intencionalmente, esses esclarecimentos são falsos, ficarão privados de receber os premios que lhes tenham pertencido e impossibilitados de concorrer ao proximo concurso.

Art. 7.º—O Jury, nos seus trabalhos de classificação, attenderá ao conjunto de todas as qualidades que se deprehender da designação de cada classe aqui consignada.

Art. 8.º—Das decisões do Jury não ha recurso.

Art. 9.º—Em egualdade de circunstancias terão preferencia os expositores do concelho.

Famalicão, 30 de abril de 1916.
A Direcção do Syndicato Agrícola.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

Devendo chegar a esta cidade dentro de breves dias, o enxofre em pedra, a Direcção roga a todos os seus dignos consocios, que ainda não satisfizeram a importancia das suas encomendas, o obsequio de o fazerem com a possivel brevidade, o que muito agradece visto o contraçto obrigar a prompto pagamento.

Carteira Elegante

Hospedes illustres

Na companhia de sua gentil e interessante Neta Mademoiselle Maria Honorina, esteve uns dias nesta cidade a veneranda fidalga ex.^{ma} Senhora Condessa do Covo e Castello Branco.

Suas Ex.^{as} partiram ante-hontem á tarde para Vianna do Castello, onde contam demorar-se todo o corrente mez, findo o qual seguirão para o seu palacio do Alcaide.

De Ponte do Lima, regressou a Braga, na companhia de suas interessantes Sobrinhas Mesdemoiselles Marianna e Clara, e illustre titular, ex.^{ma} Senhora Viscondessa da Torre.

Esteve no Porto o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. conselheiro dr. José Rodrigues dos Santos.

Esteve uns dias entre nós, com sua ex.^{ma} Esposa, o illustre magistrado e nosso querido amigo dr. Raul Alves da Cunha.

Cumprimentamos um dia d'estes nesta cidade o sr. dr. Luiz Trêpa, intelligente advogado em Santo Thyroso.

Retirou para Coimbra, o nosso sympathico amigo Gonçalo Manoel Peixoto Sampaio de Bourbou (Lindoso).

Com sua estimada familia regressou a Guimarães a ex.^{ma} Senhora D. Maria Delphina da Rocha e Brito.

Regressou ante-hontem da capital o acreditado negociante e nosso presado amigo sr. Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior.

Com sua ex.^{ma} familia, regressou igualmente de Lisboa o nosso estimado amigo e antigo presidente da Camara, sr. Alvaro Costa Guimarães.

Em serviços forenses esteve em Fafe o intelligente advogado sr. dr. Antonio do Amaral Pinto e Freitas.

No Porto, encontra-se doente o nosso amigo e illustrado coronel d'infantaria sr. Tiburcio de Vasconcellos.

Esteve no Porto o nosso querido amigo sr. Dr. Joaquim Augusto Machado.

Naquelle mesma cidade esteve uns dias, regressando hontem, acompanhado de sua virtuosa mãe, o nosso presado amigo sr. Dr. Alberto Jorge.

NOTICIARIO

Bispo de Portalegre

Na igreja do Carmo, em Torres Novas, realiso-se com o maximo esplendor a cerimonia da sagração do novo bispo de Portalegre Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

Foi sagrante o Senhor Cardeal Patriarcha, e assistentes os Senhores Arcebispo de Braga e Bispo da Guarda.

E' muito illustrado o novo prelado, a quem dirigimos as nossas mais respeitadas saudações.

E' doutor em theologia pela Universidade de Roma, e foi erudito professor do seminario de Santarem e vice-reitor no da Guarda.

Allia o Senhor Bispo de Portalegre aos dotes da sua intelligencia e da sua illustração grandes qualidades de character. Todos estes predicados, não menos do que a sua dedicação e serviços á Igreja, o indicaram á escolha Apostolica para ascender á alta dignidade episcopal.

Em Torres Novas recebeu o novo prelado as mais significativas provas da estima e do respeito dos seus conterraneos. Ellas hão-de repetir-se decerto á sua entrada na Sé de Portalegre, onde irá continuar S. Ex.^a Rev.^{ma} a tradição illustre dos seus antecessores naquella solio.

Capitão Luiz Loureiro

Foi chamado telegraphicamente ao ministerio da guerra, sendo encarregado da verificação do deposito central dos fardamentos, o illustrado capitão da administração militar sr. Luiz Loureiro.

Emprestimo para a camara de Guimarães

Os deputados snrs. João Soares e Augusto José Vieira apresentaram um projecto de lei auctorizando a Camara Municipal de Guimarães a contratar um empréstimo até á quantia de 490 contos ao juro maximo de 6 % ao anno e amortisaveis em 60 annidades, com as seguintes applicações:

a) Instalação de um bairro operario; b) Construção d'um parque circundando as ruínas do Castello de Guimarães e paços dos Duques de Bragança, c) Conclusão d'um edificio para a cidade; d) Construção d'um edificio para repartições publicas e paços do concelho; e) Abastecimento de aguas em Guimarães e Vizella.

Foi para a comissão de administração publica.

Um «gesto»

Consta-nos que um grupo de patriotas republicanos d'esta cidade se offereceu, ou vae offerecer, os seus serviços ao ministerio da guerra, não para policiarem a cidade, mas sim para marcharem á frente dos nossos soldados, caso venham a partir para os campos da guerra.

Exames de 1.º grau

Informam-nos de que não ha qualquer circular da inspecção que impeça aos professores officiaes o apresentarem a exame alumnos que se tenham matriculado depois do dia 30 de abril. O professor apresenta a exame todos os alumnos que julgar habilitados, mas faz menção especial no mappa de todos os que se matricularem de 1 de maio em diante.

Esta circular da inspecção tem por fim habilitar os inspectores a formar um juizo seguro do serviço prestado pelo professor.

A matricula é permanente e, se o alumno se apresentar bem habilitado, nada impede que seja submettido a exame.

Tendo, no anno findo, suscitado duvidas a um professor a doutrina da circular, o inspector do respectivo circulo respondeu-lhe nos termos acima mencionados.

«Fé Christã»

Entrou no 5.º anno da sua publicação esta interessante revista religiosa que á Causa da Igreja vem prestando os maiores serviços.

Dirigimos á Fé Christã os nossos cumprimentos.

Syndicato Agrícola de Barcellos

Realizou-se com o maximo brilhantismo a sessão inaugural do Syndicato Agrícola e Caixa de Crédito Agrícola, d'este concelho.

A sessão effectuou-se no salão nobre dos paços do concelho e a ella presidiu o illustre bispo do Porto, tendo como secretarios os snrs. dr. Mattos Graça, presidente do senado e João Cruz, presidente da Associação Commercial.

Fizeram uso da palavra os snrs. dr. Vieira Ramos, digno presidente da comissão municipal, que tudo preparou e organizou, conde de Azevedo, presidente do Syndicato de Monsão, conselheiro Sá Carneiro, caudico e grande proprietario, A. José Nomendck, generoso propugnador da agricultura, abade Alexandrino Leituga, visconde da Fervença e por ultimo o sr. D. Antonio Barroso, que fechou com chave de ouro a serie de brilhantes discursos.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

No final da sessão seguiu-se logo a inscripção e pagamento de joias e mensalidades.

A concorrência foi grande, apesar do tempo chuvoso.

Foi uma sessão solemne imponentissima a bem da agricultura, da prosperidade da Patria e da economia nacional.

Continua a inscripção de socios.

O abastado proprietario sr. Manoel Joaquim de Sousa, entregou ao sr. dr. Vieira Ramos a quantia de 100.000 reis, para a remissão da sua entrada como socio e o restante para fundo da Caixa.

Os snrs. bispo do Porto e conde de Azevedo, foram illustres do nosso querido amigo e illustre caudico sr. dr. Vieira Ramos, que lhes offereceu um opiparo almoço na sua linda quinta do Beijão.

Suspensão de garantias

Ordem publica

Foi apresentado no Congresso e reconhecida a urgencia e dispensa do regimento, immediatamente aprovado, um projecto de iniciativa ministerial auctorizando o governo á suspensão das garantias constitucionaes, quando julgue conveniente adoptar essa medida excepcional para defesa da republica e segurança da ordem publica!!!

«A Ideia Nacional»

Está á venda, mais um numero d'esta excellente revista, que dirige o sr. Homem Christo, filho.

O sumario é o seguinte:

«A semana», por Alvaro Pinheiro Chagas; «Coisas de nada», por Antonio Carneiro; «A ordem d'El-Rei», por Alberto Monsaraz; «A politica», por João do Amaral; «Uma bastarda de D. João VI», por Rocha Martins; «A grande guerra», (Situação militar), por M. Amaral.

Theatros—«A vante», por Antonio Carneiro; «O julgamento do 31», por D. José Paulo da Camara.

«A industria da pesca em Portugal», (entrevista com o dr. Almeida Reis).

Factos e criticas—«Futurismo», «Doutor de sola e vira», «Mario Carneiro», «Primeiro de Maio», «Alfredo Pimenta», «Chronicas militares».

Pagina da mulher—«Coquettismos infantis», «O Ronceiro», «Unica», perfil por Sylvino; «Anedoctas infantis», por Anselmo; «A idade do amor», resposta da Chica.

Gravuras—«Salomé», a duas côres, por Saul Iride; «Duas elegantes», «A senhora Condessa do Tojal com seus netos», «Populares lendo a convocação dos licenciados», O pintor Sousa Pinto e o poeta João Saraiva, «Aspecto da greve dos carroceiros», «Alumnas do Lyceu Maria Pia», «Alguns dos convivas do primeiro jantar d'«A Ideia Nacional», realizado em Coimbra em 9 de Maio de 1915», «Croquis da semana».

Mez de Maria

Os piedosos exercicios do Mez de Maria, tem-se feito em diversos templos da cidade, sempre com grande assistencia de fieis.

Passeio—Escola Academica

Estava marcado o dia 3 de maio, para o passeio annual dos alumnos d'este collegio.

Havia dias em que este era esperado com ansiedade. Os lindos panoramas disfructados das estradas de Guimarães a Fafe e d'aqui á Senhora do Porto de Ave, a visita a este bello sanctuario, a subida ao rochedo onde está situado o tradicional Castello de Lanhoso e onde querem que estivesse preza a rainha Tareja, iam já alimentando a phantasia dos jovens excursionistas; mas densas e plumbeas nuvens ameaçando grossas cordas de agua vieram inutilizar todos os phantasticos programmas.

A manhã d'este dia appareceu feia e, com grande desgosto de todos, ficou sem effeito a excursão.

Pelas 10 horas o tempo mostrou-se mais animador e para compezer e contentar os mais tristes foi resolvido que a tarde se passasse no Bom Jesus do Monte.

Esta resolução foi festejada com salvas de risos e girandolas de satisfação pela rapaziada.

Bem depressa apparecem os carros que logo são assaltados numa ansia nervosa de escolher os melhores logares. Num instante todos se installam, depois de algumas disputas, que duram o tempo que levam as palavras a ser pronunciadas.

Quatro chicotadas nos dorsos dos nedios cavallos e outros tantos estalidos dados em secco no ar para animar as sotas e a estrada desaparece rapidamente debaixo das patas dos solipedes que parece irem tambem alegres como a alegre ranchada que arrastam.

Pelo caminho alguns vão quebrando a monotonia da viagem com alguns canticos, enquanto outros acompanham em violão os tristes fados gemidos num bandidim. Um desafinado cavaquinho teima em fazer sangrar os ouvidos, ainda os mais embotados, com desacordes interminaveis.

Pelas alturas do Palacio de Crystal uma nuvem que os ares escurece brinda-nos com uma verdadeira cascata de agua, semelhando o diluvio Universal. Consola-nos a lembrança de, como Noé, estarmos dentro da arca... do Cosme.

Dobrado o «Pinheiro da Gregoria»—inaudita façanha!—todos

á porfia, querendo cada um ser o primeiro, gritam alvoroçados: Braga! Braga!

Na verdade assim era. Ao barulho que os carros faziam no pavimento das ruas assomam ás portas as caras alambusadas dos sapateiros da Ponte, segurando fôrmas—talvez aquellas mesmas que outrora ameaçaram Guimarães!

Tive medo, mas logo descancei quando vi que voltavam mansos e quietinhos, sentarem-se nos lustrosos bancos em volta da ensadada tripeça.

De Braga um electrico arrastanos ao Bom Jesus. A gente sente-se bem no conforto d'aquella fidalga e bem posta cidade. Bemdito progresso!

Ao chegar á linda estancia fomos recebidos por o Longuinhos que amavelmente desceu até ao elevador a receber-nos e sobre nós caiu um chuveiro, não de flores, mas de fresquissima e abundante agua, que, cahindo em torrentes, deteve os mais inquietos.

Um salto e eis tudo no lindo lago. Ahí fomos desamavelmente recebidos por um malcreado barqueiro a quem foi preciso lembrar o modo como se recebem os que de longe vão alli levar a sua animação e o seu dinheiro.

Uma hora depois, quando a agua mais espadenejava no lago batida pelos remos que mãos inexperientes manejavam, assustando com o barulho os coloridos peixes e no auge do delirio os rapazes se vão molhando muito amavelmente uns aos outros, chegou o nosso director sr. Padre José Maria da Silva, que foi recebido com demonstrações inequivocas de carinho. Então começou o almoço ao ar livre. Todos desempenharam conscienciosamente o seu papel.

A chuva veio interromper a festa, obrigando-nos a terminar no Hotel Sul Americano, amavelmente cedido pelo seu sympathico proprietario.

O tempo corria veloz e eram horas de partir. Cheios de saudades, visitando as numerosas capellas, descemos a pé o elegante escadario.

Em Braga tomamos os carros e apezar da nunca desmentida pontualidade do nosso chefe de excursão, só ás 10 horas chegamos a casa onde nos esperava uma apetecida refeição.

Foi um dia cheio e que permanecerá muito tempo gravado na memoria de todos.

ANNUNCIO

O abaixo assignado, socio capitalista da firma d'esta praça, Guimarães & Lobo, com officina á rua de D. João 1.º, d'esta cidade, não lhe convindo a continuação da mesma sociedade, previne todas as pessoas interessadas para que cessem, a conta d'esta data, todas as suas transações com a mesma, visto o signatario tratar da sua dissolução.

Guimarães, 6 de maio de 1916.

Francisco da Silva Guimarães.

Editos de trinta dias

(1.ª Publicação)

Pelo tribunal commercial da comarca de Guimarães, cartorio do escriptivo privativo, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Fran-

cisco Pereira Torres, solteiro, maior de dezoito e menor de vinte e um annos, morador que foi no lugar de Fonte Cova, na freguezia de S. João de Ponte, da mesma comarca, e actualmente residente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de um dos filhos e representantes de seu fallecido pae Jeronymo Pereira, morador que foi no dito lugar e freguezia, fallar e assistir a todos os termos até final de uma acção commercial de processo ordinario, que Manuel José d'Abreu, solteiro, maior, capitalista e morador no lugar da Ribeira, na dita freguezia de S. João de Ponte, lhe move e a sua mãe Olivia Pimenta, tambem conhecida pelos nomes de Olivia Pimenta Torres e Olivia Pimenta da Costa, e seus irmãos Alzira, Eudoxia, Palmira, Alberto e Joaquim, todos menores, e na qual acção o auctor pede que todos sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 216\$00, sendo 185\$00 provenientes de uma lettra acceita pelo dito seu fallecido pae Jeronymo Pereira, e 31\$00 provenientes da compra de uma pipa de vinho para revender, com os juros respectivos, e nas custas, selos e procuradoria, e bem assim para na segunda audiencia de expediente do mesmo tribunal, posterior ao prazo dos editos, ver accusar esta citação e ahi assignar-se-lhe o prazo de três audiencias para contestar, seguindo-se os demais termos da mesma acção até final.

As audiencias fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dia feriado, no tribunal respectivo, situado na rua do Gravador Molariño, da cidade de Guimarães, e sempre ás onze horas.

Guimarães, 17 de março de 1916.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.
Apetitosos petiscos;
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalizações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portuguesa
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Polaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
— Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11
LISBOA

NESTA CIDADE — O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas.
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fôrma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fôrma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fôrma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Idade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fôrma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geolide.

V

Theoria tetraedrica da fôrma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio
que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse
R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

N.º 6

Ex.^{mo} Snr.